

# **Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joaninas, Sessão 6, 1 João Fé Completa, Seção 2 [2:7-17 Mandamento Central], Seção 3 [2:18-3:8] Conselhos Principais**

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a sessão 6, 1 João, Fé Completa. Seção 2 [2:7-17], Mandamento Central. Seção 3 [2:18-3:8], Conselho-Chave.

Continuamos nossa série de palestras em 1 João, e estou chamando esta série de Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. Na palestra anterior, vimos a interação da fé em Cristo que se manifesta por meio do ministério da palavra do evangelho e como isso muda o comportamento para que as pessoas obedeçam aos mandamentos de Deus que acompanham a fé cristã.

Mas elas também transformam as pessoas relacionalmente, então, embora as pessoas possam acreditar em Deus de forma abstrata, elas têm um relacionamento pessoal com Deus por meio da fé em Cristo. E essas coisas estão crescendo, a fé cresce, nossa obediência aos caminhos de Deus para nós, seus mandamentos, seus ensinamentos, elas crescem, e nosso amor por Deus e nossos sentidos de realidade crescem, mas essa é a vida equilibrada onde a obra da Palavra de Deus nos faz crescer na fé, nas obras e no relacionamento com Deus. E na palestra anterior, abordamos a primeira seção de João, na qual falamos sobre o fardo central de 1 João, e esse fardo é sobre Deus e quem ele é, seu caráter, sua atividade, e João resume isso dizendo que Deus é luz e nele não há absolutamente nenhuma escuridão.

E ele diz que, eu acho, é porque ele está escrevendo para uma situação em que, de várias maneiras, a escuridão é evidente, e ele quer que as pessoas nessa situação, as congregações, desfrutem da luz de Deus e não andem nas trevas, longe de Deus ou contra Deus. Então, nesta palestra em particular, eu quero abordar as próximas duas seções, e elas estão marcadas em azul no gráfico ali em cima, e vocês podem ver que a seção 2 está no capítulo 2, e então a seção 3 conclui o capítulo 2 e avança para o capítulo 3 de 1 João. As primeiras palavras da seção 2 são: "Amados, estou escrevendo para vocês", e essa seção eu chamo de mandamento central, incorporando a mensagem milenar, e veremos qual é essa mensagem.

Então, passamos do fardo central na primeira seção para o mandamento central na segunda seção, e então na terceira seção, a última metade desta palestra, falaremos sobre o conselho-chave de João. Ele descreve coisas, exorta, mas tem um conselho muito específico que se aproxima do centro da epístola para, poderíamos chamar

isso, sucesso em viver em Cristo. Então, vamos olhar primeiro para esta primeira parte da seção 2, e a seção 2 é o mandamento central, para abordar a mensagem milenar, e podemos dividi-la em duas partes.

Primeiro, deixe-me usar azul, porque eu gosto de azul para resumir, para separar esses títulos. Então, essa é a seção 2, mandamento central, que incorpora a mensagem ancestral, e vamos ler os versículos que estamos analisando. Observe que não há letras vermelhas nesta seção. Ele não está falando explicitamente de Deus, está falando com pessoas e descrevendo pessoas. Mas esta é uma rara seção em João em que não há referência direta à divindade.

Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes do novo mandamento. Ou talvez eu devesse dizer que é um mandamento novo que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas estão se dissipando e a verdadeira luz já brilha. Havia ali uma referência indireta à divindade, a ele, que seria verdadeira em Deus ou verdadeira em Cristo, porque é verdadeira nele e também neles, porque as trevas estão se dissipando e a verdadeira luz já brilha. Quem diz que está na luz e odeia seu irmão ainda está nas trevas.

Quem ama seu irmão, e aqui "irmão" se refere, creio eu, a um companheiro na fé, permanece na luz, e nele não há tropeço; mas quem odeia seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos. Então, o que vemos nesses versículos que nos dão a natureza da mensagem e suas implicações? Bem, primeiro, em certo sentido, não há nada de novo na mensagem cristã. Essa mensagem tem precedência no Antigo Testamento e está explícita na vida de Jesus, em seus ensinamentos e em sua morte, e essa é a mensagem de amar uns aos outros.

Deus é luz, mas Deus também é amor, vamos aprender, e Jesus ensinou o grande mandamento. Ele não apenas o ensinou, como o viveu. O grande mandamento é amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças, mas um corolário disso é que Jesus disse que o segundo grande mandamento é como o primeiro: amar o teu próximo como a ti mesmo.

Portanto, esta mensagem não é nova, mas é nova. É verdadeira em um novo sentido, pois é verdadeira em Cristo e é verdadeira neles, e vou espaçar um pouco para que eu possa colocar os versículos logo acima do quadro. Lembre-se de que o versículo 8 diz que é verdade nele e em você.

Isso é verdade de uma nova maneira por causa do progresso da redenção. Há um desdobramento do cumprimento da promessa de Deus de redimir o mundo ao longo dos tempos do Antigo Testamento, e a Bíblia ensina que foi na plenitude dos tempos, no tempo certo, que Deus enviou seu Filho, e à medida que a redenção, à medida que a obra redentora de Deus no mundo se desenvolve, há uma progressiva,

poderíamos dizer, irradiação da graça para o mundo. De vez em quando, as coisas que João diz são declaradas mais explicitamente em algum outro escritor bíblico, e quando consigo encontrar um lugar assim, não me importo de consultar esses versículos, e um lugar assim é Romanos 13, onde João diz que as trevas estão passando e a verdadeira luz já está brilhando.

O apóstolo Paulo coloca desta forma em Romanos 13:11 e seguintes. Ele diz: " Posso aumentar o tamanho para que apareça na tela. Vocês sabem que chegou a hora de despertarem do sono, pois a salvação está mais perto de nós agora do que quando cremos no princípio. A noite já passou, e o dia está próximo. Portanto, livremo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz."

Andemos dignamente, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e sensualidade, não em brigas e invejas, mas revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não tenham cuidado da carne para satisfazer os seus desejos. Isso é uma expansão do que João diz quando afirma que as trevas estão passando e a verdadeira luz já está brilhando. Porque, como eu disse, a obra salvadora de Deus progrediu com a vinda de Cristo, com a morte, ressurreição e ascensão de Cristo, e a obra de Cristo continuando por meio da igreja; é um novo dia.

É um novo dia na obra de redenção de Deus. Em relação ao versículo 9, a pessoa que diz estar na luz, mas não ama seu irmão, podemos observar que a fala de dizer uma coisa, mas viver de forma diferente, ecoa o que João já disse em versículos anteriores. E quanto mais avançamos em João, mais diremos que se trata de 1 João.

Quanto mais avançamos em 1 João, mais nos perguntamos: "Já não ouvi isso antes?". Porque ele repete a mesma coisa de muitos ângulos diferentes, abordando pontos ligeiramente diferentes. E isso, você sabe, é o que estamos começando a ver. Mas isso não ecoa apenas o que veio antes, essa conversa sobre andar nas trevas e odiar o seu irmão, e assim por diante.

Ela prenuncia algo que acontecerá em poucos versículos. Na próxima seção, leremos sobre uma ruptura. Leremos sobre algo que provavelmente envolve pessoas se isolando, ou o que João chamaria de odiar os outros.

E assim, João aqui está lançando as bases para o que ele vai relatar como um problema nas igrejas com as quais ele está falando ou escrevendo. Finalmente, nesta seção, vemos que o Evangelho coloca o leitor, os ouvintes de João, diante de dois caminhos. Quem ama seu irmão permanece na luz.

Mas quem odeia seu irmão está nas trevas, anda nas trevas, não sabe para onde vai. As trevas são cegas aos seus olhos. Esta é a natureza e a implicação de um Deus que é luz.

Deus é luz. Ele oferece luz e oferece vida. Creio que Ele oferece vida na luz, mas isso deixa na escuridão aqueles que rejeitam seu filho.

Então, este é o ensinamento de João sobre a natureza da mensagem e suas implicações. É antigo e novo. A mensagem é amar uns aos outros.

Há um problema com as pessoas que dizem estar na luz, mas não amam os outros. E isso pode estar ativamente trabalhando contra elas. Ou, ao estudarmos isso, acho que veremos que uma forma de ódio é a apatia, que simplesmente não nos importamos.

Então, às vezes, quando as pessoas leem isso, elas pensam: "Bem, isso não se aplica a mim. Eu não odeio ninguém. Mas o chamado bíblico é amar o próximo."

O chamado bíblico não é para ser neutro ou indiferente em relação ao próximo, e você ficará bem. E é por isso que, para John, é amor ou ódio. Porque se você está seguindo o mandamento na presença e com a força de Deus para cuidar dos outros, isso é um engajamento ativo.

Não se envolver ativamente onde você precisa ou deveria estar seria odiar. Recentemente, tivemos tempestades terríveis em nossa região e muitas árvores caíram em nossa propriedade. E uma das minhas vizinhas veio aqui, e ela tem uma área de terra, muitas árvores e florestas, e ela tem uma estrada.

E ela disse: "Tem uma árvore caída. Pode cair na minha rua. Está ficando cada vez mais baixa, mas meu marido e eu cuidaremos dela."

E eu acreditei na palavra dela. Mas depois, minha esposa e eu saímos, e depois voltamos, e eu pude ver na estrada, na propriedade deles, que o marido dela e ela estavam com uma minicarregadeira e algumas ferramentas, tentando remover uma árvore caída na estrada deles. E eu poderia ter dito: "Bem, ela disse que eles cuidariam disso e eu tenho meus próprios problemas para resolver".

Mas, do ponto de vista cristão, se o seu próximo está em necessidade e você não faz algo que poderia fazer, então você está odiando o seu próximo. Ora, eu não odeio o meu próximo. Eu não tinha nenhum sentimento forte sobre isso.

Na verdade, eu estava bem feliz por ela cuidar da própria vida. Mas, de um ponto de vista cristão, se você pode fazer algo de bom por alguém, então é isso que significa amar o próximo. Então, levei minhas ferramentas até lá e descobri que eles estavam se metendo em encrenca demais.

Era uma árvore enorme. Não tinham como tirá-la da estrada. Sabe, orgulho humano, às vezes não queremos pedir ajuda aos outros.

Estava quase anoitecendo , e era sexta-feira à noite. Eles não iam receber ninguém por um bom tempo. Como teriam saído da estrada? Então , fui na frente e ajudei a cortar a árvore da estrada.

Este é o tipo de cuidado com os outros porque conhecemos a Deus, e Deus cuida de nós. Cristo cuidou de nós. João diz que os cristãos, aqueles que conhecem a Cristo, devem andar na luz, assim como Ele está na luz.

Ao ver as necessidades, sentiu compaixão. E pensou: "Preciso fazer algo a respeito, conforme o Pai me ordena". E ele fez.

Então , nesta seção, estamos analisando, nesta seção azul, o mandamento central que incorpora a mensagem. Primeiro, vimos a natureza e as implicações da mensagem. Agora, vamos analisar um apelo pastoral em vista da mensagem.

E nesta seção, eliminei algumas palavras que se referem a Deus, não pelo nome, mas com um pronome. Portanto, este é um apelo deste líder pastoral, João, aos seus leitores. Estou escrevendo a vocês, filhinhos, porque os seus pecados são perdoados por causa do seu nome ou por causa dos seus nomes.

Estou escrevendo para você Pais, porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevo a vocês porque vocês venceram o Maligno. Filhos, eu escrevo a vocês porque vocês conhecem o Pai.

Eu escrevo para você Pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós , e já vencestes o Maligno. Não ameis o mundo nem o que há no mundo.

Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo. E o mundo passa com a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Então esse é o apelo pastoral. E podemos dividi-lo em três partes. Primeiro, vemos uma recomendação.

Sabe, estou escrevendo para você e estas são coisas positivas que ele tem a dizer. É um elogio aos estágios representativos da maturidade espiritual ou física, ou ambos, à medida que os crentes vivem a mensagem e se fundamentam nos traços de caráter necessários para incorporar a mensagem com eficácia e integridade. Em todos os lugares que você lê em João, um dos seus motivos subjacentes é encorajar seus leitores a amar.

E ele acabou de falar sobre amar , e vai falar mais sobre amar . Mas para amar como João quer que você ame, é preciso que haja certas coisas verdadeiras sobre você, sua vida e seu caráter. Por exemplo, para amar como Deus quer que amemos, como isso nos permite amar, precisamos ter nossos pecados perdoados.

Precisamos conhecer a Deus. Não podemos conhecê-Lo se estivermos sobrecarregados pelos nossos pecados. E assim Cristo veio para tirar os nossos pecados para que possamos ter um relacionamento com Deus.

E assim ele elogia as pessoas que chama de criancinhas. Algumas pessoas pensam que são jovens crentes. Outras pessoas pensam que são crentes mais novos .

Não sabemos. Mas sabemos que seus pecados estão perdoados. E esta é uma das características necessárias para incorporar a mensagem.

Você não pode amar se seus pecados não forem perdoados. Estou escrevendo para você Pais, porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio. Há aquela coordenada Z no quadro que vimos antes, o relacionamento pessoal com Deus.

Eles não apenas acreditam em algo. Por meio da fé em Cristo, Deus abriu um relacionamento com eles, e agora eles se encontram em um diálogo com Deus. Frequentemente dialogamos conosco mesmos.

Pensamos enquanto dirigimos e ficamos acordados à noite, talvez estejamos refletindo. Há um diálogo em nossa cabeça. Quando você crê em Cristo, descobre que Deus entra nesse diálogo, e você se dá conta de que tem algo a dizer a Deus.

E eu preciso ouvir e me abrir para a orientação de Deus, ou para a segurança de Deus, ou para a paz de Deus, para a direção de Deus. Ele está escrevendo a vocês, pais, porque vocês o conhecem. O Deus que é, não digam quem era, o Deus que é.

Ele existe. Ele é eternamente existente. Este é o grande, magnífico e incalculável Deus transcendente.

Mas vocês o conhecem através do ministério de Cristo. E então, para os jovens, vocês venceram o maligno. E então ele volta para as crianças novamente.

Ele diz: " Vocês conhecem o pai" . E volta aos pais: "Vocês sabem quem é desde o princípio". Diz a mesma coisa sobre eles.

E então os jovens, ele diz, algo tem o mesmo efeito, mas é um pouco diferente. Vocês são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês. Eles estão lendo as escrituras.

Eles estão ouvindo as escrituras. Estão crescendo nas escrituras. E vocês venceram o maligno.

Eles romperam com o domínio que o diabo exercia sobre eles antes, quando não conheciam a Cristo. Portanto, esses versículos enaltecem os traços de caráter, seja você jovem, seja você velho, seja você criança, pai ou jovem. E, claro, é expresso em linguagem masculina, mas também se aplica às mulheres.

Ela se aplica a todas as pessoas que conhecem a Cristo em seus vários estágios. E esta carta, em geral, nos convoca continuamente a certos comportamentos, a certas respostas. E esta é uma ótima descrição do caráter daquilo que a mensagem sobre Cristo e a presença de Deus nos equipa para ser, fazer, conhecer e ser afetados, para sermos transformados.

Agora, podemos pensar nos versículos seis, 15 e 16 como um pré-mandamento. Devemos amar o próximo. Devemos amar a Deus.

E esse tipo de amor descreve uma magnitude. Descreve um foco que, como eu disse em uma palestra anterior, é como o primeiro mandamento: "Não terás outro Deus diante de mim". Deve haver uma lealdade e devoção a Deus que não seja rivalizada por nada nem por ninguém, porque o amor a Deus, o verdadeiro amor a Deus, a veneração a Deus, a honra a Deus, é expulsivo.

Ela expulsa todos os rivais porque Deus é maior do que qualquer pessoa ou coisa. E, portanto, amá-lo é valorizá-lo acima de qualquer outra coisa. Então, aqui vai um pré-mandamento: não ameis o mundo.

Se alguém coloca sua afeição máxima no mundo, obviamente sua afeição máxima não está em Deus. O amor do Pai não está nele. E isso pode significar o amor dele por Deus, ou pode significar o amor que Deus gostaria de ter por você, mas você não pode recebê-lo porque ama tanto o mundo que não quer o amor de Deus.

E se amarmos o mundo na medida errada e da maneira errada, ele é tóxico. Porque, em vez do desejo por Deus, em vez do desejo de contemplar Deus, em vez de depositarmos nossa confiança em Deus, estaremos focados nos desejos da carne, nos desejos dos olhos, na soberba da vida. E essas são tentativas de traduzir palavras que têm um significado rico.

Vou falar apenas sobre o orgulho da vida. A palavra orgulho às vezes é traduzida como " vaidade" . Portanto, é uma palavra bastante incomum.

E a palavra para vida ali não é zoe, que está associada à vida eterna. Isso é algo que devemos almejar. É uma vitalidade que Deus nos dá.

Mas a palavra para vida aqui é bios. Dela deriva a palavra biologia. E bios, nesse sentido, significa a sua vida diária.

Você trabalha para viver, ganha, gasta, consome. É a vida material. E então, essa expressão, a vanglória da vida material, como todos sabemos, ou pelo menos provavelmente a maioria de nós sabe, é uma coisa gloriosa, especialmente quando você é jovem e forte, e talvez tenha algum poder de compra, tenha amigos.

Biografias, vida cotidiana, ganhar a vida, viver para o fim de semana, ir a shows, dar festas, comemorar. Talvez você seja um atleta. Talvez você trabalhe com publicidade.

Talvez você seja músico. Quer dizer, o empreendimento humano é algo glorioso. Mas se o tratamos como se fosse Deus, então é muito vazio.

Não há um significado real nisso. E à medida que você envelhece, ou talvez tenha uma reviravolta financeira, ou talvez tenha uma reviravolta na saúde, de repente você não tem mais nada. Por causa do prazer e da busca pelo orgulho da vida, isso só te leva até certo ponto.

Além disso, não é necessariamente propício a relações humanas ricas e significativas. Muitos casamentos terminam porque um dos cônjuges não quer realmente se unir e viver um para o outro. Eles querem festejar.

Essa pessoa quer festejar. E se tudo o que você quer é festejar, ou se esse é o seu objetivo principal, você provavelmente não conseguirá ter um relacionamento duradouro com alguém além desse período de festa em que você está. Então, John quer que as pessoas amem a Deus.

Ele quer que as pessoas não vivam de uma forma que a vida seja uma festa. E para isso, elas precisam decidir: "Vou romper com o mundo que eu costumava perseguir, onde ele está". era tudo para mim. No último verso desta seção, João diz: o mundo está passando.

O mundo, pelo bem do mundo, os trabalhos não têm futuro. As coisas que fazemos no mundo como se o mundo fosse o objetivo final, daquilo que fazemos, isso é passageiro. Mas fazer a vontade de Deus tem uma qualidade e um benefício inesgotáveis.

E se você quiser ler em 1 Coríntios 3, Paulo fala sobre como todas as coisas que fazemos, todas as nossas obras, serão testadas, e algumas coisas resistirão à prova, e outras serão queimadas. Então, na linguagem de João, ele está apenas dizendo: se você fizer a vontade de Deus, permanecerá para sempre. Suas obras permanecerão.

Seu relacionamento com Deus sobreviverá a tudo o que vier no futuro. Então, essa é a seção dois. E nos próximos minutos, quero abordar a seção três, que nos leva do capítulo 218 para o capítulo três, versículo oito.

E começa com as palavras, crianças, eis aqui novamente aquele discurso pastoral afetuoso, crianças, é a última hora. E nesta seção, vamos receber o que chamo de conselho-chave. E o conselho é permanecer na sua unção.

E porque permanecemos nessa unção, recebemos a vida eterna. Esta seção se resume a um A, um B, um C e um D. Então, teremos que agir rápido. E podemos fazer isso.

Em primeiro lugar, há considerações que orientam o conselho de permanecer. Filhos, é a última hora. E, como vocês ouviram, o Anticristo está chegando.

Agora, muitos anticristos surgiram. Portanto, sabemos que esta é a última hora. Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos.

Pois, se tivessem estado conosco, teriam permanecido conosco. Ele está falando aqui de uma igreja, o que chamamos de divisão da igreja. Mas eles se retiraram para que ficasse claro que nem todos são dos nossos.

Mas vocês foram ungidos pelo Santo. E vocês têm, todos vocês têm conhecimento. Eu escrevo a vocês, não porque vocês não conheçam a verdade, mas porque vocês a conhecem, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

Portanto, algumas inferências desse versículo: em primeiro lugar, o mal e o julgamento estão à porta. Vemos agora que João está escrevendo esta carta, mas em um momento de crise, pois houve uma divisão na comunidade de fé. E aprendemos com os versículos 19 e 20 que muitos não estão permanecendo.

Em 2 João, ele falou sobre pessoas que vão em frente, sabe, ultrapassando os limites do ensinamento e da vida apostólica. Então, essa é a forma que a crise está tomando. Há pessoas que não estão permanecendo.

Eles estão indo em frente. Estão se opondo à mensagem apostólica. E você se lembra que Paulo, em Gálatas 1, fala que, mesmo que um anjo do céu ou o próprio Paulo pregasse algo diferente da mensagem do evangelho no princípio, as pessoas não deveriam dar ouvidos a isso, porque a mensagem que foi recebida no princípio e desde o princípio é a verdadeira mensagem.

E a verdade dessa mensagem impede a mudança de lado. Ele diz aos que permaneceram: "Vocês foram ungidos pelo Santo". E lembrem-se de todo o ponto desta passagem em azul, o conselho principal é permanecer na Sua unção.

Falaremos sobre o que é isso. Vocês têm todo o conhecimento por meio desta unção, ou, desculpem-me, vocês não têm todo o conhecimento, todos vocês têm conhecimento. E ele está escrevendo aqui não porque não saibam a verdade, mas porque sabem.

E porque a verdade exclui as mentiras que informaram as pessoas que deixaram a comunidade. Ele fala então sobre a verdade que permanece. Que verdade é essa? Quem é o mentiroso? Senão aquele que nega que Jesus é o Cristo.

Aparentemente, os que partiram discordam de João quanto à natureza de Cristo. Este é o anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho. Ninguém que nega o Filho tem o Pai.

Todo aquele que confessa o Filho tem também o Pai. O que desde o princípio ouvistes, permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, então também vós permanecereis no Filho e no Pai.

E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que estão tentando enganá-los. Creio que são as pessoas que partiram e que gostariam de ter levado mais pessoas consigo.

Mas muitas pessoas ficaram para trás, e João, você sabe, as reconhece e as elogia. Mas ele está escrevendo para elas para que não caiam no engano daqueles que partiram. Então, nesses versículos, vemos, antes de tudo, como as coisas realmente são.

Eu os chamo de verdadeiros indicativos. Jesus é o Cristo. É assim mesmo.

Ele é o Messias. Ele é o cumprimento das promessas de Deus. Alguns dizem, remontando a Gênesis 3:15, que a semente da mulher, a semente da serpente, será esmagada.

A cabeça da serpente e sua semente serão esmagadas. É assim que ele começa falando sobre a verdade que permanece. É uma verdade cristológica.

É uma forma de não poder ser transposto para outra coisa. E se for, então não é mais verdade. É mentira.

Se você nega que Jesus é o Cristo, isso não é uma ideia nova e inovadora que devemos experimentar. Isso é uma manifestação do anticristo, sabe, o espírito e as personificações. Não se trata apenas de uma pessoa neste caso.

São pessoas cujas convicções religiosas não representam Jesus como ele realmente veio e como ele realmente existe agora, um com o Pai. Há um imperativo lógico que decorre do verdadeiro indicativo. Se Cristo é de um certo modo, então, no versículo 24, você deve deixar o que ouviu desde o princípio permanecer ali.

E se o que vocês ouviram desde o princípio permanecer, permanecer em vocês, então vocês permanecerão no Filho . O que vocês ouviram desde o princípio lhes foi transmitido pelo Filho . Se vocês permanecerem, o Filho permanecerá em vocês, e vocês permanecerão no Filho e no Pai .

E então o imperativo aqui é permanecer onde estamos, e há uma motivação para isso. A motivação é a vida eterna. E não queremos deixá-la porque não queremos deixar a vida eterna.

Pelo menos, não quero deixar a vida eterna. Gosto da ideia de bem-aventurança com Deus no futuro infinito. Ele avança ainda mais nessa coisa permanente, ordenando-lhes que o façam, incitando-os a fazê-lo.

Eu chamo isso de imperativo de permanecer. E ele diz que a unção que você recebe dele permanece em você. Agora, preciso fazer uma pausa aqui e dizer que a maioria dos comentaristas diz que essa unção é o Espírito Santo, e certamente qualquer bênção de Deus que recebemos e que permanece em nós é uma ministração do Espírito Santo.

O Espírito Santo é a presença pessoal de Cristo conosco. Cristo em sua segunda pessoa da Trindade, localidade e ser, está à direita de Deus Pai. Mas ele disse: Se eu for para o Pai , enviarei outro Consolador para vocês.

E ele enviou o seu Espírito Santo. Portanto, a unção certamente envolve o Espírito Santo. Mas, ao estudar esta passagem, creio que a unção é a palavra do Evangelho, que nos transmite o Espírito Santo.

Mas a unção não é o Espírito Santo. A unção é a mensagem do evangelho. É a palavra de Deus que aprendemos, que permanece em nós e que nos transmite o Espírito de Deus.

Há uma substância nisso. Não é apenas uma intuição religiosa, não é apenas um espírito. É o Espírito Santo que nos vem com a palavra de Deus, a mensagem de Cristo e, por falar nisso, toda a Escritura, que é dada pelo Espírito Santo.

A Bíblia ensina que a unção que você recebe dele permanece em você. A verdade do evangelho ministrada pelo Espírito Santo permanece em você. E você não precisa que ninguém lhe ensine.

Mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, assim como vos foi ensinado, permaneçei nele. E agora, os pequeninos permanecem nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não nos afastemos dele, envergonhados na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, estai certos de que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Vemos aqui primeiro o poder da unção . No versículo 27, a unção nos eleva acima da dependência servil de alguém que nos oriente em tudo e em todas as coisas. Ele diz que você foi liberto disso.

Você não precisa de ninguém para microgerenciar você. Ninguém precisa te ensinar nesse sentido, porque a unção te ensina. A Palavra de Deus te ensina.

O Espírito Santo está aí para aplicar a palavra de Deus. Ele te direciona. E é verdade.

Não é uma mentira como as coisas que as pessoas que partiram estão ensinando. Então, por causa do poder desta unção, deixe-a agir. Mantenha-se conectado.

Continue buscando o Senhor. Continue sendo receptivo ao que você começou e ao que Deus está realizando em sua vida. É um benefício e uma graça muito poderosos que os crentes recebem de Deus: a unção da Palavra de Deus, a orientação de Deus, o Espírito Santo de Deus.

Então há um benefício e uma marca dessa unção e permanência. A unção e a permanência andam intimamente ligadas . E o benefício é a confiança que está por vir.

Toda geração de cristãos que pensa nisso sabe que o Senhor pode retornar. E João sabia que o Senhor poderia retornar. E o que ele encontraria? Sabe, Jesus contou histórias sobre, sabe, estar pronto.

O Filho do Homem virá numa hora que vocês não esperam. Portanto, estar preparado é muito importante. E todos nós podemos ter passado por momentos em nossas vidas em que não estávamos vivendo de uma maneira que nos permitisse estar preparados para o retorno do Senhor.

Não tínhamos confiança. Bem, João está dizendo que um benefício da unção é a confiança, e não o medo ou a rejeição da ideia da vinda de Cristo. Vocês podem ter certeza de que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Portanto, a marca da unção é a busca pela piedade, a busca por um relacionamento correto com Deus. Esse é o imperativo de permanecer. E a glória de permanecer, a última seção.

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. E assim nós somos . Você sabe, aqueles que permanecem são aqueles que creem em Cristo e têm o status de filhos de Deus.

A razão pela qual o mundo não nos conhece é que não conheceu a Deus. Amados, agora somos filhos de Deus , e ainda não se manifestou o que havemos de ser . Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é.

Haverá algum efeito transformador ao fixarmos nossos olhos em Deus ou em Cristo. E todo aquele que nele tem essa esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica a pecar também pratica a iniquidade.

Pecado é iniquidade . Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando.

Todo aquele que vive pecando jamais o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

Todo aquele que pratica o pecado procede do diabo, pois o diabo peca desde o princípio. A razão pela qual o Filho de Deus se manifestou foi para destruir as obras do diabo. E assim concluímos esta seção.

Eu o chamo de conselho-chave. Permanecemos em sua unção e recebemos a vida eterna. E as palavras que acabamos de ler quase se ensinam sozinhas.

O primeiro versículo se maravilha com o que os crentes são chamados a receber e a permanecer. Não nos afastar, como as pessoas que se afastaram da igreja e foram embora, mas somos chamados a contemplar o amor que o Pai nos deu e o status que temos como seus filhos. E como isso nos isola das pessoas que não sabem disso ou não querem isso, mas vale a pena, sabe, vale o estigma, se você quiser chamar assim.

Em seguida, temos alguns versículos que falam sobre a esperança e a resposta dos crentes. Nossa esperança está na sua vinda , e nossa resposta é que cresceremos em nossa pureza. Cresceremos em nossa santidade, na direção de Deus, porque queremos estar prontos para encontrá-lo.

E é isso que Ele nos capacita a fazer. É isso que Ele nos chama a fazer. É isso que significa permanecer.

E não queremos ser como aqueles que seguem na direção oposta. Os versículos quatro a seis descrevem o fruto da permanência, que é a libertação do pecado. Se você está praticando o pecado, está praticando a iniquidade.

E ele apareceu para que tivéssemos uma vida melhor do que esta. O fruto da permanência é a libertação do pecado e da destruição. E farei apenas um comentário final aqui, porque há vários versículos neste contexto que falam sobre não pecar mais ou estar livre do pecado.

E eu acho que o que temos basicamente é uma de duas coisas. E esta tradução, a maioria das traduções da era moderna, diz algo como todo mundo que faz uma prática de pecando , versículo quatro ou versículo oito, todo aquele que faz uma prática de pecando . Em grego, a palavra é apenas pecados.

E pode ser traduzido como "o pecado continua a pecar", porque é o tempo presente. Então é assim que os tradutores justificam dizer "todos que têm a prática de pecar", porque eles estão olhando para o presente contínuo e meio que distorcendo a situação. A meu ver, quando João fala em termos absolutos sobre pecar dessa forma, praticar a iniquidade e o pecado sendo iniquidade, acho que ele está falando sobre pecado no sentido que ele alerta nesta carta.

E assim como temos uma tripla maneira de estarmos bem com Deus, a fé opera em amor, temos a possibilidade de pecar, seja por sermos hereges e não acreditarmos no que nos dizem, por sermos antinomianos, por não obedecermos ao que Deus diz, ou por sermos insensíveis e não amarmos a Deus. Ninguém que é nascido de Deus deixa de exibir as qualidades de filho de Deus. Se você realmente nasceu de Deus, você vai crer no que Deus ensina, vai obedecer ao que Ele ordena e vai conhecer a Deus.

Você terá um relacionamento pessoal com Deus. Você amará a Deus. João já deixou claro que nós pecamos.

E ele escreve que, se alguém pecar, temos um advogado. E se confessarmos os nossos pecados, ele conhece um tipo de pecado que, mais tarde, creio que chamará de pecado que não é para morte. E ele até diz que, se alguém vir um irmão pecando um pecado que não é para morte, deve orar por isso.

Ore por essa pessoa. Em outras palavras, restaurem-se uns aos outros quando pecarmos, pois pecaremos, porque não somos sem pecado. Por outro lado, há um nível de devoção que se afasta de Deus e se volta para o mundo, não para a verdadeira doutrina de Cristo, não para os mandamentos, não para o conhecimento pessoal de Deus, que é santo, que tira os nossos pecados, que nos leva a um relacionamento com Ele.

É esse o tipo de pecado que eu penso quando ele diz que todo aquele que peca pratica a iniquidade. Ou seja, pecados no sentido sobre o qual estou alertando. Estou alertando para que não sigam esse caminho de dizer que Jesus não é o Messias.

Não siga o caminho de odiar seu irmão. Não siga o caminho de deixar de amar a Deus. Isso é um pecado que significa que você não é filho de Deus.

Então é assim que eu encaro isso. Qualquer um dos dois funciona. Sabe, a ideia é que pecar e um relacionamento pessoal com Cristo não andam juntos.

Podemos ser perdoados dos pecados, então, se pecarmos, vamos confessá-lo. Vamos nos afastar disso. Ele veio para tirar os pecados.

Isso não significa apenas perdoá -los. Significa erradicá-los de nossas vidas. Se estamos amando demais o mundo, vamos descobrir uma maneira de amar a Deus.

Mas, seja qual for a abordagem, o pecado não é amigo do cristão, e João o desencoraja. E em termos de fé, obras e amor, a mensagem do Evangelho nos capacita a alcançar plena obediência e plena comunhão com Deus, o que minimiza cada vez mais a presença e o efeito do pecado. Este é o Dr. Robert Yarbrough e seu ensinamento sobre as Epístolas Joanas, Equilibrando a Vida em Cristo.

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joanas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a sessão 6, 1 João, Fé em Escala Completa. Seção 2 [2:7-17], Mandamento Central. Seção 3 [2:18-3:8], Conselhos Principais.